ANO 16. LISBOA — TERÇA-FEIRA, 11 DE AGOSTO DE 1936 N.º 4933

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

VAMOS ter festas vindimarias em Potrugal? Tudo leva a crer que sim. Neste outono o Porto e o Douro realizam a sua primeira festa das vindimas, sob o patrocinio da Camara Municipal, Instituto do Vinho do Porto, Casa do Douro, etc. Será um espectaculo regional, folclorico, cheio de côr e já com a sua expressão portuguesa, que não precisa copiar-se das festas similares da Suiça e da França.

No termo de Lisboa projectam-se tambem festas vindimarias, já para este outono. Serão uma tentativa de futuro desenvolvimento.

Na séde do Centro de Estudos Cientificos do Vinho e da Uva reuniramse ontem com os directores deste novo organismo os representantes de quatro regiões vinicolas, de nome e de tipos caracteristicos: Colares, Bucelas, Setubal e Carcavelos.

Segundo informa o nosso colega «Diario de Noticias» tratou-se dos preliminares de uma organização, que animará Lisboa no começo do outono, deslocando-se ranchos vindimarios das suas regiões produtoras até ao centro consumidor.

Têm pitoresco lá fora estas festas.

Porque não hão-de tê-lo cá, com uma caracteristica vincadamente nacional?

* * *

VARIAS pessoas amaveis nos preguntam:

— Porque não manda o «Diario de Lisboa» um dos seus redactores a Madrid, a fim de que a verdade não esteja só dum lado?

O nosso primeiro enviado destinava-se precisamente á capital da Espanha, aonde não conseguiu chegar, por dificuldades de transporte. Quando os caminhos estejam mais desimpedidos, faremos o que convem e é justo.

Enquanto somos obrigados a dominar a nossa impaciencia, contentemonos com uma suave resignação, seguindo o exemplo das pessoas vaidosas que, quando se lhes quebra o espelho em que se miravam, aproveitam os pedacinhos que escapam á ruina para não perderem a admiração dos seus encantos.

* * *

EM Huesca, passou um avião que, para não ficar ignorado, atirou uma bomba que, caindo numa escola primaria, destruiu todo o mobiliario, com exclusão da imagem da Pilarica. Houve quem gritasse:

— Milagre!

Nossa Senhora, com o seu calmo sorriso, conteve os exaltados, quasi recomendando-lhes:

— Não façais barulho e esse será o milagre da vossa fé!

* * *

UM leitor queixa-se-nos da carestia das frutas. Gosta, mas não come, por ter pouco dinheiro. Acontece isso a muita gente boa.

Como não ha possibilidade de elas se baratearem, façamos cruzes na boca, passando para a alma os prazeres do corpo.

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

MADRID SERA' SUBJUGADA

logo que as tropas vindas do Sul tenham concluido a concentração

BURGOS, 11.—O encarregado dos serviços da Imprensa, desmentiu as noticias de Madrid de «que se combate nas ruas de Cordova». Isto é completamente impossivel—disse—pela simples razão de que as colunas marxistas mais proximas se encontram a 40 quilometros de Sevilha. E acrescentou: «O plano estabelecido em comum pelos generais Franco, Mola e Queipo de Llano tem por fim cercar Madrid, a qual será rapidamente subjugada. Falta simplesmente esperar que as tropas do sul tenham operado a sua concentração, e causar-nos-ia espanto que, entretanto, os governamentais obtivessem qualquer exito. Basta ver quem os comanda. Dizendo isto, não faço mais do que repetir as palavras do general Queipo de Llano: O general Riquelme é uma nulidade. Pensem que ele comanda em Guadarrama.

Quanto aos oficiais que estão á frente das colunas formadas em Madrid são uns desconhecidos ou falhados, que por despeito se colocaram ao lado do governo. A Madrid faltam quadros, pelo que não pode deixar de ser batida, e então para guardar as aparencias, mente todos os dias nos seus comunicados. Eis porque nos vemos obrigados a desmenti-la em bloco. A Frente Popular, que tem cometido as piores atrocidades, mente—ainda atribuindo-nos o que tem feito. Diz-se que em Carmona os rebeldes queimaram 25 familias. [illegible] fantasia ignobil. Pelo contrario, do lado dos vermelhos é que se têm praticado crimes, como em Lora del Rio. Não os esqueceremos. Como não esqueceremos o bombardeamento do Alhambra de Granada, que o governador desta cidade acaba de comunicar pela T. S. F. Mas não falemos neste assunto, que é muito penoso para um espanhol.—(Havas).

Saragoça defende-se

BURGOS, 11.—Dois homens com barba de oito dias, o que lhes dá um ar um tanto selvagem, acabam de chegar vindos de Saragoça por Logroño. Interrogados acêrca da resistencia de Huesca, sorriram e responderam:

—Saragoça defende-se bem e defender-se-á. De resto, é preciso ter-se em conta que os catalães estão bastante preocupados com as suas lutas internas para tratarem a serio da batalha contra nós. A Generalidade procura enviar os anarquistas para a primeira linha e assim desembaraçar-se deles. Não nos parece, todavia, que o consiga. Os socialistas e trotzquistas odeiam-se e preparam-se para uma luta sem treguas. As ordens da Generalidade não têm nenhum valor para o chefe sindicalista, que se encontra na frente. E' um saco de alhos e bugalhos».

A proposito do epiteto de fascistas que os mancebos reivindicam, disseram:

—Receamos que isso nos faça mal aos olhos da massa espanhola, pois não combatemos para defender o capital e os capitalistas. Tenham a certeza disso. Se se fizerem em Espanha as verdadeiras reformas sociais, e em primeiro lugar a reforma agraria, seremos nós quem as fará».—(Havas).

Alcalá Zamora desmente que tenha servido de intermediario

PARIS, 11.—Alcalá Zamora entrevistado por um representante do «Journal» desmentiu formalmente que tivesse ido a Berlim. Explicou que de regresso dos paises nordicos, desembarcara em Hamburgo, onde passara o dia 8. «Em 9 parti para Paris»—acrescentou. «Desminto igualmente—disse—que tivesse servido de intermediario entre os beligerantes. De facto durante toda a viagem não me encontrei com qualquer entidade oficial espanhola. De resto não me parece que os dois partidos aceitassem a mediação. Dentro dalguns dias—terminou o ex-presidente—quando já tiver recebido as informações necessarias talvez possa fazer declarações mais completas».—(Havas).

Uma reclamação da Argentina

BUENOS AIRES, 11.—O governo informado pelo seu embaixador em Madrid de que foram mortos naquela cidade 4 cidadãos argentinos, mandou apresentar novos e vigorosos protestos. O secretario da Embaixada da Argentina comunicou que o Ministerio dos Estrangeiros espanhol o informara de que dera ás autoridades de San Sebastian ordens para proteger a embaixada da Argentina instalada em Zarauz e para tomar as necessarias medidas no sentido de que 5 espanhois abrigados pela embaixada sigam para a fronteira francesa ou sejam embarcados, com a devida segurança, para satisfação do pedido da embaixada.—(Havas).

MADRID, 11.—O ministro dos Negocios Estrangeiros declarou que, atendendo ao pedido que lhe foi feito pelo encarregado de negocios da Argentina, Perez Quesada, foi nomeado um juiz especial para instaurar o processo relativo á morte do subdito argentino Linaje.—(Havas).

Um avião belga para os rebeldes

BRUXELAS, 11—O «Peuple» diz que noticia, de boa fonte, de que deve hoje partir um avião militar, disfarçado de avião de turismo, a juntar-se aos revoltosos espanhois. O jornal declara que a partida de semelhante aparelho só podia ter sido preparada com a cumplicidade dum alto funcionario e convida o governo a respeitar o seu compromisso de neutralidade. «Reclamamos—termina—um inquerito urgente e o castigo do culpado».—(Havas).

Camiões suspeitos

BORDEUS, 11—De S. Jean Pied-de-Port informam á «Petite Gironde»: «Nestes ultimos dias atravessaram esta localidade alguns camiões espanhois, provenientes de Barcelona, com os distintivos F. A. I. (Federação Anarqusta Iberica) e U. G. T. (União Geral dos Trabalhadores). Vinham—segundo parece—da direcção de Pau e dirigem-se para Baiona. Parece que não traziam carregamento algum».—(Havas)

O julgamento dos generais Goded e Burriel

BARCELONA, 11.—Segundo a opinião dos advogados, os generais rebeldes Goded e Burriel vão ser condenados á morte e fuzilados amanhã de manhã.—(Havas).

CASAR em Gretna Green... Eis uma locução inglesa que desapacere.

Como sabem todos os versados em leituras inglesas, de magazine ou de romance, e até de filmes — em Gretna Green casava-se mais do que em todas as igrejas de Inglaterra.

Os namorados que se escapavam dos enleios familiares dirigiam-se á pequena aldeia verde, na Escossia, e imediatamente se uniam pelos laços matrimoniais. Era um costume inglês que fazia lei. Casado em Gretna Green valia tanto como casado em Westminster.

O governo inglês proibiu ha tempos essas uniões matrimoniais, e o costume parecia morto.

Contudo os foragidos do lar, de coração dado á lei, continuram a ir a Gretna Green, e, então, já com papeis oficiais, casavam perante a autoridade civil ou perante um pastor autorizado. E estes não tinham mãos a medir. Afinal o costume continuava.

E o governo pribiu então em absoluto, todos os casamentos, oficiais, religiosos ou não, na aldeia verde.

E agora sim. Acabou Gretna Green. Resta saber se ha pombos que teimam em fugir dos pombais familiares.

* * *

O JURI nomeado para classificar os ante-projectos da instalação da Casa de Repouso dos Invalidos do Comercio, constituido por delegados da Soiedade Nacional das Belas Artes, Sindicato Nacional dos Arquitectos, Associação dos Engenheiros Civis Portugueses, Direcção Geral de Saude e Invalidos do Comercio, concluiu já os seus trabalhos, tendo classificado com o primeiro premio o ante-projecto apresentado pelos arquitectos Luiz Cristino da Silva e Tertuliano de Lacerda Marques e com o terceiro premio o do arquitecto Norte Junior. O segundo premio não foi atribuido a qualquer dos outros trabalhos apresentados.

* * *

O PRUDENTE «Le Temps» escreve em editorial:

«A Nação Francesa entende que deve manter-se amiga da nação espanhola, seja qual fôr o governo que sustente o poder, pois que esta amizade, justificada tradicionalmente por afinidades entre os dois povos, é orientada pelo interesse da nossa propria segurança no Mediterraneo e em Marrocos. Esta foi a doutrina sempre constante da politica francesa, mesmo nas horas dificeis das controversias sobre o estatuto de Tanger, e nenhuma mudança de regime do outro lado dos Pirineus tem podido modificar esta politica. E esta doutrina será mantida integralmente. A França deve ser amiga da Espanha de amanhã, seja qual fôr a orientação da politica interior deste país».

* * *

A FOLHA oficial publica o decreto que fixa as ajudas de custo anuais aos consulados de 4.ª classe, e o que fixa a distribuição e categoria dos postos consulares de Portugal na zona Francesa de Marrocos.

Espectaculos

Uma grande criação de Lucilia Simões

Continua a representar-se no Politeama, por se ter acentuado o sucesso que logo de inicio a bafejou, a estranha peça «Xangai», em que a grande actriz Lucilia Simões, na misteriosa figura da «Mãi condenada», tem uma interpretação das mais notaveis da sua artistica carreira de triunfos.

Atrás do reposteiro

Realiza-se amanhã, no Maria Vitoria, o ensaio geral da nova revista da companhia Maria das Neves, «Feira da Ladra», cuja estreia está fixada para quinta-feira, em duas sessões. «Feira da Ladra», em cujo elenco feminino figura tambem a brilhant actriz Luiza Durão, interprete de varios papeis interessantes, vai enquadrada em cenarios de Luiz Salvador; Renda, Sena & Mergulhão; Sousa Mendes, Almeida & Duarte e Manuel Lima, com um aparatoso e elegante guarda-roupa propriedade da Empresa Lopo Lauer.

—«A Noiva de Frankenstein», que se exibe hoje pela ultima vez no Coliseu, é substituido amanhã por outros filme, tambem da alta categoria artistica, no programa de que faz parte o grandioso filme de aventuras entre animais ferozes: «No reino da selva».

—O quadro de rua da revista «O' Graxa!», que no dia 18 se estreia no Apolo, permitirá que o fantasista actor Nascimento Fernandes, no «compére», tenha um trabalho que recorda os seus antigos tempos de interprete, excepcional, deste genero de teatro.

—Para a proxima temporada de 1937, no Rio de Janeiro, além da companhia Maria Matos, outra se organizará, pelo empresario José Loureiro, de revistas, e da qual, entre outros elementos, farão parte Beatriz Costa, Irene Izidro, Santos Carvalho (Ricardo) e Alvaro Pereira.

NOTICIAS DO TOREL

MEDICO A FINGIR—Deu entrada num dos calabouços do Torel um individuo chamado, Antonio Tondela Laranjeira que é acusado de burlar varias pessoas a quem se apresentava como medico.

O Antonio Laranjeira, para mais facilmente conseguir os seus fins, tinha mandado imprimir cartões de visita em que se apresentava como Azevedo Neves Filho.

Interrogado no Torel, confessou o delito, alegando que foi tudo por brincadeira.

MAIS UM...—Manuel Afonso de Carvalho, natural de Almeirim, chegou ontem a Lisboa, para seguir daqui para o Brasil.

Enquanto não embarcava, deu uma volta pela cidade; e enquanto dava a volta, apareceu-lhe um negocio de truz: uma fortuna comprada por tuta e meia. Fechou contracto, pagou, e... só hoje é que descobriu que tinha ido no vigario.

Ficou sem 2.500 escudos, sem o relogio, sem a corrente e sem uma bolsa de prata e ainda por cima foi queixar-se dos gatunos á Policia.

SOVAQUEIRAS APANHADAS EM FLAGRANTE—Foram presas em flagrante quando roubavam fazendas num estabelecimento da rua dos Poiais de S. Bento, 82, pertencente a Alberto Esteves, as «sovaqueiras» Fausta da Conceição Rodrigues e Albertina Esteves, cadastradas, respectivamente com 22 e 3 prisões.

DOIS DA MESMA FORÇA—Foram presos Antonio Marques dos Santos Frade e Manuel Pinto, que são acusados, o primeiro, de ter roubado roupas e criação e o segundo de as ter comprado por preço de bagatela.

Programas de hoje

ODEON — Telef. 2 6283 — A's 21 e 15
PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163

Abaixo a mascara
Alegres Vagabundos

Os cartões de convite com 50 0|0 são validos todos os dias, de tarde e á noite, nos 2 cinemas, excepção aos domingos.

CAPITOLIO — A's 21 e 30 — *Preços populares*
A Bandeira
Um homem perigoso
A guerra futura

PAVILHÃO PORTUGUÊS
Um homem de caracter
Assassinos!

O CRIME DA LOURINHÃ

Apresentou-se no Torel o «chauffeur» do automovel em que Denize fugiu do hospital

Ainda não foi possivel identificar os criminosos que assaltaram a repartição de Finanças da Lourinhã e mataram o secretario da mesma.

O chefe dos bandidos é que já pode considerar-se identificado, no entender do sr. dr. Eurico Serra da P. I. C.

Trata-se como dissemos, do francês Denize evadido do hospital de Santo Antonio dos Capuchos.

Hoje de manhã apresentou-se no Torel o «chauffeur» que no dia 29 do mês findo foi buscar o Denize ao referido hospital.

Apresentou-se ao sr dr. Eurico Serra que está dirigindo as investigações e declarou o seguinte:

Estava fazendo praça no Matadouro quando se lhe dirigiram dois individuos que, se instalaram no taxi e mandaram seguir para o hospital de Santo Antonio dos Capuchos onde iam buscar um doente que tinha tido alta.

Chegados lá os passageiros mandaram-me esperar. Esperou. Momentos depois saia do hospital e instalava-se tambem no carro um homem magro, de altura regular e com aspecto de doente.

Seguiram todos para a esplanada da Avenida da Liberdade onde tomaram refrescos e ouviram telefonia.

Foram depois ao Campo Grande; beberam mais cervejas; e, tendo andado a bebericar ainda por varias tabernas, acabaram por despedir o taxi no largo da Graça.

O sr. dr. Eurico Serra, encarregou os agentes Delgado e Baptista de irem com o referido «chauffeur» proceder a varias diligencias.

Entretanto seguia para Leiria o agente Curral, com pessoal do Posto Antropometrico para proceder a investigações acêrca de um roubo de joias no valor de 200 contos que foi vitima a ourivesaria da viuva Manuel Heleno. O processo usado pelos gatunos, nesse roubo, é o mesmo que o francês Denize empregou quando do assalto á ourivesaria Lory.

Tambem foi preso em Elvas um individuo que por duas vezes tentou transpor a fronteira e cujos sinais condizem com os indicados pela Policia para os co-autores do crime da Lourinhã

O sr. dr. Eurico Serra mandou proceder ainda a outras diligencias tendo sido presos varios cadastrados.

Parece que os individuos que prepararam a fuga do Denize não são os mesmos que assaltaram a repartição de Finanças. No entanto, serão mostrados ao «chauffeur» do Bombarral paar ver se ele os reconhece.

Mundanismo

ANIVERSÁRIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Cascais, D. Maria da Assunção Calheiros de Romero, D. Maria Alexandrina de Abreu da Costa Sousa de Macedo, D. Maria Fernanda Baptista de Melo Beirão, D. Constança Maria de Queiroz Montenegro Pinto Moreira, D. Maria Luiza Dias de Padua, D. Joana de Bragança (Lafões), D. Alice Barcelos, D. Julieta Mendes Pereira, D. Adelaide Arnaud, D. Izabel da Camara Assis, D. Maria Margarida de Mendoça (Azambuja), D. Maria Tereza de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Judite Franco Bebiano, D. Maria do Carmo de Lemos Seixas Castelo Branco, D. Beatriz Maria Tenreiro Ilharco da Silveira Viana, D. Gracinda Amelia dos Santos, D. Natalia Maria Serranho, e a menina Ivone Esteves Ribeiro Neves.

DOENTES

Na casa de saude da Estrela foi operado com muito exito pelo habil cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o menino Nuno Waldemar Marques Cardoso Abreu de Oliveira.

Conselho de Ministros

Reuniu-se esta tarde, em Belem, sob a presidencia do Chefe do Estado, o Conselho de Ministros.

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

NA CALÇADA DE SANTO ANDRÉ

Um electrico desarvorado chocou com um camião e causou alguns feridos

Hoje, pouco depois das 14 horas, quando o electrico 485, conduzido pelo guarda-freio 766, subia a calçada de Santo André, o agulheiro que se encontrava ao cimo da referida arteria, fez-lhe sinal para que parasse.

O guarda-freio cortou imediatamente a corrente; mas, o carro, não obedecendo ao travão, começou a recuar, e, instantes depois, tomada embalagem, descia vertiginosamente a ingreme calçada

Aos gritos, não só do pessoal que conduzia o electrico mas ainda dos passageiros que nele se transportavam, o desastre provocou grande alarme.

Precisamente nesse momento subia a calçada o camião da Atlantic que andava na distribuição de petroleo.

O respectivo «chauffeur» que se chama João Gomes, e reside na rua da Creche, patio 9, e que levava como ajudante Antonio Dias Tavares, de 42 anos, rua dos Machadinhos, 8, logo que viu o electrico na sua carreira desordenada, tentou evita-lo fazendo marcha atrás, conseguindo ainda colocar o veiculo no largo do Terreirinho.

Encontrava-se, porém, ali uma carroça caregada com materiais de construção, e puchada por um macho e por um burro.

O «chauffeur» do camião, para não matar ou ferir os animais, procurou desviar-se; mas não teve tempo.

O electrico, ao passar no referido largo, foi de encontro ao camião e este, por sua vez, esbarrou na montra de uma casa de penhores que tem o n.º 32, estilhaçando-a por completo.

Não obstante o embate, o electrico aumentou sempre de velocidade e entrou na rua dos Cavaleiros em carreira quasi vertiginosa, colhendo, Joaquim Maia, cortador, residente na rua das Olarias, 65, 2.º, que sofreu varios ferimentos na cabeça, Luiz Martins, guarda da 10.ª esquadra da Policia de Segurança Publica, morador na rua Afonso Domingos que ficou com varias contusões pelo corpo e muito ferido na cabeça,

Ambos receberam tratamento no hospital de S. José em cuja sala de observações o primeiro ficou internado.

Tambem ficaram feridos os passageiros do electrico srs. Joaquim José da Costa, de 74 anos, morador na calçada de Santo André, 28, 3.º E. e Francisco Neto, de 56, morador no largo dos Cegos, 26, 1.º e bem assim o «chauffeur» do camião e o seu ajudante.

Os animais que puxavam a carroça sofreram igualmente varios ferimentos, posto que sem importancia.

O electrico sofreu avarias na plataforma da rectaguarda

O guarda-freio foi preso.

Segundo nos declarou um revisor que esteve no local do desastre e examinou o electrico o desastre não foi motivado por qualquer deficiencia dos travões pois estes funcionavam bem depois do acidente, devendo antes atribuir-se a precipitação do guardafreio.

O Estadio Nacional

O «Diario do Governo» publicou hoje o decreto que fixa a area necessaria á realização do Estadio de Lisboa e manda proceder á avaliação dos respectivos terrenos para efeitos de expropriação.

Assim foi «decretada a reserva por espaço de um ano dos terrenos e construções situados no Vale do Jamor á Cruz Quebrada», e que se encontram descritos numa relação que faz parte do decreto.

A avaliação tem que estar concluida em 30 de novembro.

Contribuição Industrial Grupo C.

A Direcção da Associação Comercial de Lojistas de Lisboa entregou na Presidencia do Conselho uma larga representação, para a qual obteve a concordancia e o aplauso de muitas congéneres do País, solicitando que a escolha dos delegados que hão-de fazer parte das Comissões encarregadas de fixar o rendimento iliquido presumivel dos contribuintes colectados em contribuição industrial Grupo C., seja feita pelas Associações de Classe, como anteriormente, ou apenas nas suas sedes, abertas a todos os comerciantes.

BOLSAS

11 de agosto
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3|4 1934	1.168$00	1.168$00	1.169$00
Consolidado 5 1|2 0|0 1933	1.110$00	1.109$00	1.115$00
» 4 1|2 0|0 1933	1.037$00	1.037$00	—
» 4 (1) 1934	907$00	—	—
Externo 3 0|0 1.ª Sér.	—	1.750$00	1.770$00
» 3 0|0 2.ª »	—	1.900$00	1.920$00
» 3 0|0 3.ª »	—	1.750$00	1.780$00
Emp. 4 1|2 0|0 1912 ouro	—	—	—
» 6 1|2 0|0 1930-Cons.	505$00	505$00	506$00
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	453$00	457$00
Lisboa & Açores, port.	390$00	385$00	390$00
Portugal, portador	1.170$00	—	1.180$00
Espirito Santo	680$00	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	900$00	950$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	207$00	210$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	1.170$00
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	—	—
» » privilegiadas	15$50	15$00	17$00
Aguas de Lisboa, port.	240$00	235$00	260$00
Cerveja Estrela	—	355$00	—
Cimentos de Leiria	339$00	338$00	340$00
Credito Predial	20$00	20$00	20$20
Gaz e Electricidade	310$00	310$00	311$00
Portugal e Colonias	70$00	70$00	70$30
Navegação	71$00	70$70	71$50
Portuguesa de Pesca	256$00	256$00	258$00
» de Tabacos	406$00	406$00	408$00
Tabacos de Portugal	372$00	368$00	373$00
Tabaqueira	590$00	580$00	600$00
União Electrica Portug.	—	—	238$00
COLONIAIS			
Açucar de Angola	—	378$00	381$00
Busi — 1.ª Emissão	34$00	33$70	34$50
» — 2.ª »	—	30$00	—
Ilha do Principe	362$00	360$00	363$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	—	330$00	350$00
Prediais 6 0|0—1932	—	—	—
» 7 0|0	110$00	111$00	111$50
União Elect. Port, 7 1|2	—	120$50	—
Busi 9 0|0	115$50	115$00	116$00
» 6 1|2 0|0	109$50	109$00	109$50

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	110$00	110$20
New-York	21$89,8	21$9[illegible],8
Paris	1$44,2	1$44,5
Berlim	8$81,4	8$83,0
Madrid	2$83,8	2$84,3
Amsterdam	14$87,9	14$90,7
Bruxelas	3$69,1	3$69,8
Roma	1$72,2	1$72,5
Zurich	7$13,8	7$15,1
Praga	$90,6	$90,8
Rio de Janeiro	1$[illegible]7,5	1$27,7
Libra ouro	—	—

A ESGRIMA PORTUGUESA

Brilhante actuação de Silveira no campeonato olimpico de espada

BERLIM, 11—O esgrimista português Henrique Silveira foi apurado para disputar a final da prova individual de espada, na qual tomarão parte os maiores campeões do mundo.

A actuação de Henrique Silveira foi brilhantissima, excedendo toda a espectativa, creditando-se como um dos mais fortes concorrentes que estão nas Olimpiadas.

O concorrente português bateu mais uma vez Drakenbey, campeão da Europa, e ainda Pecheux, campeão da França, e Cinaggia, campeão da Italia.

A final deverá disputar-se hoje á tarde. —(E.).

Morta num poço

ARRAIOLOS, 11 —Apareceu hoje morta num poço dos arredores desta vila,— o "Poço da Camara"— Gertrudes Maria Mendonça, de 20 anos, filha de José Miguel e Emilia de Jesus Mendonça.

Café Luso

Hoje cantam dois artistas consagrados do selecto publico, do grandioso Café Luso, Berta Cardoso e Manuel Calixto. Uma noite passada no Café Luso, é motivo de bom gosto e eterna recordação. O Café Luso, é na
Avenida da Liberdade, 29 a 33

VARIEDADES HOJE A's 9 e 11 horas MORENA-CLARA
O ESPECTACULO POPULAR, FORMIDAVEL DE LISBOA

DE LUTO

Dr. Luiz Villares Fragoso

Na sua residencia na Avenida Presidente Wilson n.º 146, 1.º Esq., faleceu esta madrugada o sr. dr. Luiz Villares Fragoso, Consul Geral do Brasil, em Barcelona, que se achava em gozo de licença.

O extinto contava 57 anos de idade,

DR. LUIZ VILLARES FRAGOSO

e era natural do Recife—Brasil, sendo casado com a sr.ª D. Sara Cunha Villares Fragoso e pai do sr. A. Boulitreau Fragoso, Secretario Comercial da Legação do Brasil em Berne.

Formado em Direito pela Universidade do Recife e em engenharia pela Escola de Engenharia da mesma cidade, há trinta e seis anos que entrara na vida diplomatica e consular, servindo aqui em Lisboa por duas vezes, como Secretario da Embaixada do Brasil e posteriormente como Consul Geral no Porto tendo igualmente exercido varias comissões de serviço no Itamaraby e muitos portos no exterior.

O Corpo do ilustre diplomatico encontra-se depositado na Igreja de Santos, para ser trasladado oportunamente para o Brasil.

Amanhã pelas 11 horas celebra-se Missa de corpo presente e responsos na referida igreja.

Os serviços funebres estão a cargo, da Agencia Magno.

DUAS PRINCESAS GREGAS

visitaram hoje a cidade

A bordo do paquete «Hilary», procedente de Liverpool, estiveram hoje de passagem em Lisboa, as princesas Maria e Eugenia da Grecia, que fazem parte de um grupo excursionista de 42 pessoas que se dirigem á Madeira.

O barco atracou ao cais pelas 7 horas e, momentos depois, os excursionistas tomavam lugares em automoveis para irem visitar Sintra e os Estoris.

As princesas preferiram dar um passeio pela cidade.

O barco levantou ferro ás 16 e 30 com destino ao Pará e Manaus, via Madeira.

NOTICIAS DO ALGARVE

ARMAÇÃO DE PERA, 7. — Nestes ultimos dias têm chegado a esta localidade bastantes familias.

Notámos ainda assim, apesar do desleixo a que certas entidades votam a esta praia, quando para o seu engrandecimento e concorrencia deviam dar o melhor do seu esforço, que Armação de Pera, pelo seu conjunto de belezas naturais, tem sempre uma justa preferencia.

—E' já na proxima segunda-feira que veremos a passagem por esta localidade dos estradistas que concorrem á volta ao Algarve em bicicleta. O Club de Foot-ball «Os Armacenenses», entidade que vem sinceramente pugnando pelo desporto, tomou a iniciativa de abrir uma subscrição para a compra das taças «Armação de Pera» e «Club de Foot-ball *Os Armacenenses*».

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

A COMEMORAÇÃO DE ALJUBARROTA

Os chefes do Estado e do Govêrno

na romagem nacional a S. Jorge

e á Batalha no proximo dia 14

A romagem patriotica a S. Jorge e á Batalha deve este ano caracterizar-se por uma expressão nova, na qual a mocidade dará a grande nota a destacar.

O Chefe do Estado, o Presidente do Governo, os Ministros de algumas pastas, e outras entidades oficiais tomam parte na romagem, que tem um sentido civico, sem contudo se afastar muito do caracter de peregrinação, pois que o é, sob um espirito patriotico e uma unção religiosa, natural e emocional, que não se despega nunca das cerimonias do mosteiro da Batalha.

Delegações das Camaras Municipais, das comissões da U. N., das Juntas de Freguesia de Lisboa, dos Combatentes da Grande Guerra, «Mocidade Portuguesa», da Cruzada Nun'Alvares, das Casas do Povo, das crianças das escolas primarias da região, dos Sindicatos Nacionais, etc., etc., encorporam-se nos cortejos.

Na sexta-feira, 14, em que se comemora mais um aniversario da Batalha de Aljubarrota—façanha que cimentou a revolução anterior do Mestre de Aviz e consolidou a Independencia de Portugal—ás 9 horas reunem-se na capela de S. Jorge, cêrca dos campos de Aljubarrota, hoje transfigurados, todas as pessoas que tomam parte na romagem.

O Chefe do Estado deporá flores no local onde orou Nuno Alvares—onde está hoje o pequeno templo historico—serão erguidas as bandeiras nacional, de Aviz, de Nuno Alvares, da Ala dos Namorados.

Os estandartes das corporações e das Camaras erguidas ao sol de Aljubarrota, darão á cerimonia um aspecto grandioso e a um tempo simples.

O cortejo e a romagem

A concentração do povo e das entidades comparticipantes far-se-á no «Olival da Feira».

Organizar-se-á então o Cortejo que se dirige pela estrada nacional até á Batalha, 2.500 metros de passeio patriotico, que será precedido por uma banda de Musica, logo seguida do alarde de estandartes e pavilhões historicos.

O Chefe do Estado e o Governo tomam de S. Jorge para a Batalha a estrada de Porto de Moz.

No Mosteiro realiza-se então o desfile pela Capela do Fundador, onde repousa a Inclita Geração dos Altos Infantes, o Rei D. João I e a Rainha Filipa de Lencastre.

Na sala do Capitulo, onde repousam os soldados desconhecidos de Africa e da Flandres, falará um sacerdote.

Nesta romagem toma parte o bispo da Diocese de Leiria, D. José Correia da Silva, que já ali assistiu ás cerimonias do soldado desconhecido, na famosa solenidade de 1921 a que presidiram o Presidente da Republica, dr. Antonio José de Almeida e o Cardial D. Antonio Mendes Belo.

Depois do alto do templo majestoso falarão, por amplificadores, o representante da nova instituição «Mocidade Portuguesa», o dr. Carneiro Pacheco, ministro da Instrução, e o dr. Oliveira Salazar, chefe do Governo, que foi quem, da parte oficial, lançou esta iniciativa em Agosto de 1935.

«Os sitios de Aljubarrota e a Batalha, devem ser os lugares dentre todos eleitos para as grandes peregrinações patrióticas. e eu quisera que no proximo ano ali acorressem de todos os cantos de Portugal milhares, centos de milhares dos portugueses de hoje, sobretudo a juventude, para vivificar e robustecer ao calor dum passado heroico a sua devoção patriotica. E, visitados os campos da luta, entrariam devotadamente na igreja do Convento da Batalha que, ao contrário da do Escurial de Filipe II, lúgubre e apropriada para as exéquias dum grande rei, é clara e triunfal, como se não fôsse feita para a oração de todos os dias mas apenas para o solene Te-Deum das grandes e magnificas vitorias»—disse o dr. Oliveira Salazar.

Estes discursos são radiodifundidos a todo o país.

«Como o transito na estrada directa estará cortado entre Leiria e S. Jorge, a partir das 8 da manhã, todos os veiculos que vierem do lado de Leiria devem tomar a estrada de Cortes-Porto de Moz, indo depositar os seus passageiros em S. Jorge.

Todas as camionetas, depois de terminado o seu serviço de condução de passageiros para S. Jorge, seguirão vazias. pela estrada directa para o respectivo parque de estacionamento, situado logo adiante do cruzamento com o ramal que liga ao Mosteiro da Batalha, onde aguardarão que os seus passageiros as procurem.

O troço da estrada nacional entre S. Jorge e Leiria estará vedado ao transito geral entre as 8 e as 15 horas, isto para se ir por Porto de Moz e Cortes.

A todos se aconselha que se previnam com merendas ou farneis, pois não haverá no local meio facil de alimentação».

Liceu do Carmo

Terminou ontem o prazo normal para matricula da 2.ª á 6.º classes do Liceu do Carmo, podendo, todos os rapazes que ainda nele se queiram matricular. faze-lo até ao dia 15 do corrente, mediante o pagamento duma propina de 15$00, como manda a lei.

Para a 1.º classe, o prazo de matricula no mesmo liceu é até ao dia 20, sem propina.

Morta por uma camionete

Esta manhã, cêrca das 10 horas, foi atropelada na avenida Almirante Reis por uma camioneta, Maria Beatriz de Oliveira Gouveia, de 57 anos de idade, moradora na rua dos Anjos, 94, 1.º. A pobre senhora chegou ao hospital já morta. O «chauffeur» parece não ter tido culpa do desastre.

O BARBEAR ONTEM E HOJE

Tantas infecções, saude perdida, sofrimentos, irritações, pele estragada e envelhecida, impossibilidade de barbear todos os dias, etc. Hoje, usando o Cremôsòl, creme espumoso antiseptico, em vez de sabão, acabaram todos aqueles inconvenientes, tornando a pele saudavel e fina. Use só Cremôsòl no seu barbeiro, ou em sua casa e todas as navalhas e laminas são boas. Preço 3$50 em todas as drogarias, boas barbearias. etc. Tubo amostra durante só mais esta semana $50. Pelo correio mais 1$00 na Drogaria Central, R. da Prata, 192.

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR = (Ao Intendente) = TELEF. 4 7063

DESPORTES

Os campeonatos internacionais de remo na Figueira da Foz

Todos os elementos que possam valorizar os Campeonatos Internacionais de Remo da Figueira se conjugam para que tão extraordinario acontecimento desportivo atinja as melhores espectativas e fixe os limites das possibilidades nacionais neste campo.

Quatorze tripulações se apresentam a disputar a prova internacional de remo, Taça da Vitoria, sete das quais estrangeiras e as restantes nacionais. A tripulação holandeza impossibilitada de comparecer, é substituida por outra italiana; a Inglaterra faz-se representar por duas «équipes»: a do «London Rowing Club», actual detentora daquele valiosissimo trofeu, e a do Calpe Rowing Club, de Gibraltar. Portugal, França, Belgica e Espanha fazem-se representar nos termos já indicados por organismos que exprimem a tecnica peculiar a cada um desses paises e sintetisam o seu potencial combativo.

O remo, vela natação, motor, todas as modalidades do ramo nautico aqui veem prestar as suas provas de aptidões na disputa das vinte taças que constituem o montante de premios das regatas internacionais da Figueira da Foz, que se efectuam nos proximos dias 15 e 16.

«Rallye» á Povoa de Varzim

Fecha amanhã a inscrição para o «Rallye» á Povoa de Varzim, que conseguiu uma regular concorrencia, apesar de se aguardar hoje e amanhã as ultimas inscrições.

Em Lisboa já se inscreveram os srs. Jorge Monte Real, Antonio Leitão de Oliveira, Sebastião Freitas da Fonseca, D. Adelaide Reis Vale, João Miguel dos Santos Simões e João Salazar Coelho. Mas o grosso dos concorrentes deve dar hoje e amanhã o seu concurso. Ha a juntar á lista das inscrições do Porto.

A partida para o «Rallye» realisa-se no proximo dia 15, chegando os concorrentes nesse mesmo dia á Povoa, afim de se efectuar no dia 16 as provas complementares.

Preparam-se grandes festas em honra dos concorrentes, que poderão assistir á procissão que se realisa.

«Rallye» automovel a Braga

Entre os automobilistas nortenhos despertou grande interesse a noticia da realisação do «Rallye Automovel a Braga, que lhe é dedicado pelo «Club dos 100 á hora» e realisando sob o patrocinio da Camara Municipal e Comissão de Iniciativa e Turismo daquela cidade.

O «Rallye» e provas complementares realisam-se no dia 23 do corrente, sendo as partidas do Porto, Vila Real e Braga, com percursos respectivamente de 145, 146 e 152 quilometros, que serão feitos ás médias de 40 e 45 conforme a categoria. Haverá duas categorias de carros.

Provas de natação

A Federaçção Portuguesa de Natação leva a efeito na proxima quinta-feira, ás 21 e 30 horas, na Piscina de Algés um festival inter-Clubes, para o qual se encontra aberta a inscrição na secretaria.

No Club Naval

Realisa-se amanhã pelas 21 e 30, o terceiro festival nocturno que o Club Naval de Lisboa organisa na piscina que possui dentro da sua séde, seguido de um animado baile.

Remo

A Secção de Remo do Club Naval promove depois de amanhã, pelas 18 horas, uma reunião de socios e pede a todos os remadores do Club a sua comparencia.

EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

A cidade da Covilhã incluiu no programa das suas festas, ultimamente realizadas com grande brilhantismo, duas exposições de arte (pintura e fotografia). Para classificar os trabalhos apresentados nesta ultima, reunião o juri nomeado pela comissão das festas, tendo conferido o primeiro premio ao grupo de fotografias apresentadas pelo nosso camarada de imprensa, sr. Julio Chaves, e o segundo ao sr. João Alves da Silva, da Covilhã.

Foram ainda atribuidas menções honrosas a alguns dos concorrentes, entre os quais se contavam profissionais e amadores de reconhecido merito.

Festas de beneficencia

Prosseguem com muito interesse as festas de beneficencia de Massamá, no recinto da Meia Laranja. O producto delas reverte a favor do Gremio Escolar de Tercena, dos Bombeiros Voluntarios de Queluz, e das crianças pobres da localidade.

AUTOMOVEIS SEM CHAUFFEUR
Alugam-se. R. Andrade Corvo, 4

NA ESCOLA PRATICA DE INFANTARIA

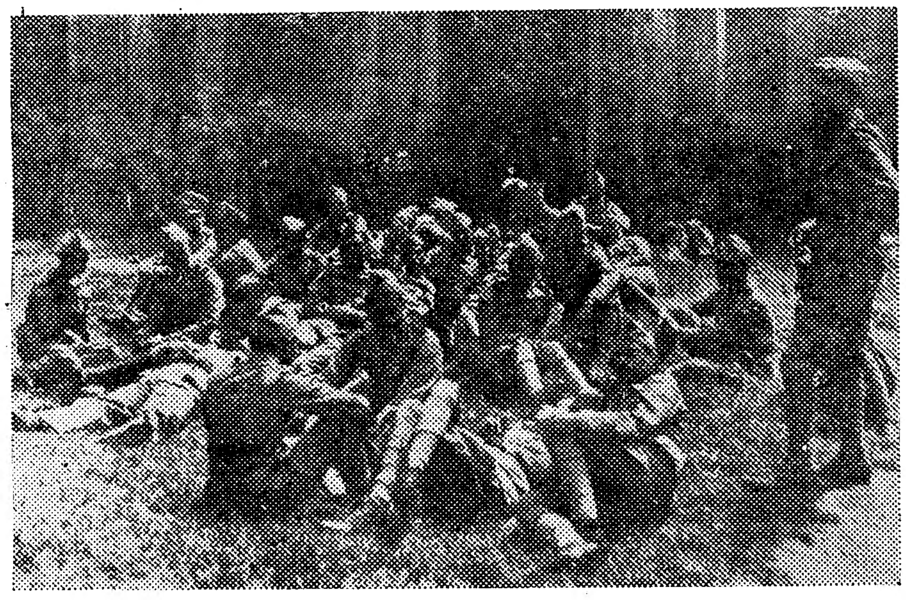
Quinhentos "doutores" em Mafra

Os primeiros dias de instrução dos cadetes que frequentam a Escola de Oficiais Milicianos

A historica vila de Mafra está invadida, por um mundo de cadetes que vai frequentar o curso de oficiais milicianos na Escola Pratica de Infantaria, estabelecimento que tem belas tradições na vida do nosso Exercito e pelo qual têm passado gerações e gerações de oficiias e soldados de Portugal.

Os cadetes, de estrelinha doirada nas platinas, vieram trazer uma animação desusada aquela terra: são mais de quinhentos rapazes que, de varias pontos do país se deslocaram até ali com suas bagagens, como que para uma grande jornada. Os claustros da Escola Pratica pareciam anteontem uma grande gare, pejados de malas, maletas e embrulhos de todas as formas e feitios, com etiquetas, as mais diversas. Ha gente do Minho, do Alentejo, do Algarve, de todo o continente e até dos Açores e da Madeira...

Na presença do comandante da Escola, coronel sr. Barreto de Oliveira que é, por virtude do cargo, o director geral da instrução e estando tambem presentes os sub-directores dos dois periodos, srs. major Gonçalves de Azevedo e capitão Antonio Augusto Ferreira, os oficiais instrutores—e são dos mais competentes — procederam aos trabalhos respectivos agrupando a rapaziada por companhias e pelotões. Ha aqui gente de todas as artes e oficios: advogados, medicos, jornalistas, estudantes das faculdades e de outras escolas superiores, empregados no comercio, etc., tudo gente de uma craveira social elevada, que vem habilitar-se a poder fazer amanhã a guerra, se fôr preciso... A vida de quartel, se não lhes sorri francamente, toleram-na todavia porque a sua mentalidade apresenta-lha como uma necessidade compreensivel. E assim,



Num dos intervalos para repouso a rapaziada apanha sol nos patios dos claustros

Ha os tristes e os alegres; os que encaram o curso como um pesadelo horrivel, e os que vêm tem tudo isto um episodio da vida: dois meses num grande quartel a aprender a guerra... Nenhum deixa todavia de reconhecer que, se é certo perderem um belo periodo de ferias, não é menos exacto que o Estado teve em consideração os anos lectivos, não lhos cortando enexoravelmente na altura em que chegasse a sua hora da «recruta»... São umas ferias em que a «raquette» é substituida pela espingarda; as calças brancas da praia por umas grêvas bem justas; os passeios matinais por uns exercicios de campo, não menos salutares sem duvida...

A encorporação de toda esta gente fez-se durante a tarde e o principio da noite de domingo.

os mais animosos, encontram em tudo pretexto para passar estes primeiros dias de quartel, transmitindo aos seus camaradas mais saudosos das comodidades do lar e da familia, aquela alegria que tem ou que procuram ter...

* * *

Num daqueles corredores interminaveis da Escola, o jornalista surpreendeu um grupo de cadetes que aguardava, em conversa amena mas recatada, o momento da encorporação ouvindo de um deles esta observação curiosa:

—Vocês sabem quem é aquele capitão que está ali a escrever naquela mesa?

Outro atalhou:

—Parece um que figura, conduzindo a bandeira, naquela fotografia do Garcez, que ha aí por toda a parte,

A primeira formatura para começo da instrução

O capitão Perestrelo faz uma requisição de carregadores para instrução

das tropas portuguesas á passagem sob o Arco do Triunfo, em Paris...

E o primeiro, radiante:

—Aí está. E' esse com certeza. Precisamos é de *caçar* o nome dele, porque deve ser uma *cara direita*...

Assim era de facto. Tratava-se do heroico capitão Perestrelo que ganhou a Cruz de Guerra nas trincheiras da Flandres e que teve a honra de ser um dos porta-bandeiras portugueses na grande parada internacional de Paris. Será agora um dos instrutores dos cadetes.

* * *

Mais adiante, em novo grupo, um deles pregunta:

—A que horas se levanta a gente amanhã?

A resposta não se fez esperar, numa voz sumida:

—A's cinco e meia...

Um comentador jocoso:

—Que *bom* que *isto* vai ser...

* * *

Um outro episodio ainda :

Tocara a silencio. Nas camaratas não se ouvia uma mosca. O capitão Ferreira apareceu por lá. Alguns cadetes, talvez por estranharem a cama, não logravam «pregar olho»... O capitão falou com um deles, em voz baixa, colhendo impressões da forma como a rapaziada encarava o primeiro dia de instrução... Mas um companheiro do lado, vendo no oficial um camarada que andasse espertinado disse-lhe secamente:

—Oh, menino! Vê lá se acabas com essa *piada* porque a gente quere dormir...

O oficial, em palavras concisas, como é seu habito, chamou a atenção do rapaz para a sua verdadeira identidade. O cadete, extremunhado, sentou-se na cama, abriu muito os olhos e desculpou-se como poude. O oficial saiu e o rapaz, quando se convenceu de que ele já ia longe, teve apenas este comentario:

—Tratei o capitão por tu... Estou bem «servido»...

* * *

A instrução dos cadetes é diaria e intensa. A' sombra do edificio magestoso ou nos claustros tranquilos, quinhentos rapazes vão aprendendo coisas de guerra. Depois, virão os exercicios de campo, as marchas sob uma soleira ardente, os fogos reais... a vida da tropa.

E, dentro de dois meses, o Exercito terá as suas reservas acrescidas de mais estes homens que estudam com boa vontade porque sabem que a escola de milicianos é, afinal, um dever que é preciso cumprir.

Aproveitando a maré...

Queixou-se ha dias á P. I. C. a sr.ª D. Maria da Silva Magalhães, rua Morais Soares, 225, 4.º, de que os gatunos, aproveitando a circunstancia dela estar a banhos na Praia das Maçãs, lhe entraram em casa por meio de chave falsa e lhe roubaram joias no valor de 6 contos; o sr. David Matos, calçada Marquês de Abrantes, 233, 5.º, de que, enquanto tomava banho numa praia da linha de Cascais, lhe roubaram, dos bolsos do fato guardado na competente barraca, uma carteira com 2.500 escudos o relogio e uma corrente de ouro e outros valores.

NA FRONTEI

Aguarda-se a qu

Chegam a todo o mo pedem protecção ás

(Dum dos nossos enviados especiais)

FRONTEIRA DO CAIA, 11. — *(Pelo telefone)*. — Parti ontem de Lisboa com a missão de assistir aos primeiros momentos de Badajoz na posse dos revoltosos e hoje, quando cheguei a Elvas, cêrca das 6 e 30 da madrugada, tive a impressão de que poderia ouvir de longe o crepitar dum brazeiro em que aquela cidade fronteiriça se houvesse transformado.

Rompia então a aurora e, para as bandas de Espanha, um clarão enorme de tonalidades sanguineas, rodeado de nuvens densas, como fumo, projecta-se no ceu azul da manhã. A ilusão era perfeita e pode dizer-se que tinha o valor dum simbolo — o da Espanha ensanguentada pela luta fratricida que ha mais de vinte dias se desencadeou sobre o solo ardente dos nossos vizinhos.

Elvas, burgo pacato de provincia, dormia ainda um sono calmo, reparando-se da intranquilidade em que vive ha dias, sobretudo depois que as comunicações ferroviarias fôram definitivamente interrompidas e quebraram por completo o contacto entre estas duas cidade vizinhas, quasi irmãs, num convivio constante de longos anos.

Não me foi, porém, dificil encontrar quem me atendesse. Algumas pessoas mais curiosas deitaram-se ontem com a preocupação de seguir cêdo para a fronteira do Caia, a fim de assistir aos efeitos da rendição de Badajoz, que se anunciava para esta madrugada. Entre essas pessoas, deparei com o sr. Armando Pereira, um verdadeiro entusiasta da causa nacionalista, que se prontificou a conduzir-me no seu automovel.

Depois de me mostrar Badajoz dum dos pontos mais altos da nossa cidade fortificada — a capital da provincia vizinha vivia mergulhada num ambiente tumular — conduziu-me velozmente até ao posto do Caia, a um quilometro da fronteira.

E' a pé que sigo para a ponte internacional, caminhando até á linha divisoria dos dois paises. Não a ultrapasso, mas pude chegar á fala com dois *carabineros* que ali aguardam com visivel ansiedade o desfecho *del asunto*, como eles dizem.

Mais além, a poucas dezenas de metros, vêem-se alguns elementos das milicias governamentais. Um carro de canudo, do tipo que se encontra habitualmente nas estradas do Alto Alentejo, colocado na margem do Caia, ostenta uma bandeira vermelha com as já famosas iniciais U. H. P. escritas a branco.

Não parecem numerosos esses civis armados. Mas chegam a destacar-se dos oito ou nove *carabineros* do posto fronteiriço, que fazem vida áparte e não parecem satisfeitos com a presença de estranhos.

Debruçado sobre as aguas tranquilas do rio, ali fico algum tempo, até que, após curtos conciabulos dos *carabineros*, começam a chegar á nossa fronteira numerosas mulheres e crianças. Formam um longo formigueiro negro e interminavel. Quasi todas vêm de luto e muitas, chorando, amparam os filhos nos braços.

As nossa autoridades, condoidas da sua desgraça, dão-lhes justas facilidades e permitem que se estabeleçam numa zona fronteiriça da margem do Caia. São cêrca de duzentas. Impressiona vêr este caudal humano, amarfanhado pelo dôr e pela saudade dos seus — trata-se de familias de *carabineros* que por dever ou por necessidade de defesa continuam do outro lado, com as armas na mão.

Uma portuguesa que vem nesta onda conta-me alguns episodios a que assistiu em Badajoz. Ontem, por exemplo, quando um avião dos revoltosos voava sobre a cidade, foi surpreendido no alto dum telhado um rapaz que fazia sinais ao aparelho para o auxiliar nas operações. Foi fuzilado na presença da multidão colerica, que assistira pouco antes á morte duma linda rapariga de 17 anos, de quatro

RA DO CAIA

eda de Badajoz

mento refugiados que nossas autoridades

soldados e um *carabinero* pela metralha lançada do ar.

A' fronteira chegou tambem um inglês. Sereno, fleugmatico, recusa-se a dar-nos informações.

— Quero seguir para Lisboa e apenas desejo tomar um barco para Inglaterra, diz-nos enquanto se dirige a um agente, a vêr se consegue passar a fronteira que se conserva fechada ha alguns dias.

Pessoas que conseguiram colocar-se num ponto donde se divisa inteiramente a cidade fronteiriça dizem-me que um avião rebelde lançou esta madrugada catorze bombas sobre as posições governamentais. Não se sabe o resultado do bombardeamento, mas ha quem afirme que em alguns pontos da velha urbe extremenha se erguem colunas de fumo branco, que á vista desarmada dificilmente se podem vêr.

Ha tambem a impressão de que lavra um grande incendio na cadeia daquela cidade.

Até á hora a que telefonamos, cêrca das 17, Badajoz não foi ainda tomada. Em alguns pontos da fronteira, ouviu-se hoje um forte canhoneio, embora afastado, que se atribui á aproximação das colunas de Sevilha. E como ali em frente apenas as milicias populares defendem a cidade, sem que cheguem a artelharia e a aviação que Madrid promete todos os dias pelo correio, que continua a fazer-se de automovel entre Badajoz e a capital, é natural que a cidade caia dum momento para o outro nas mãos dos revoltosos.

Logo que se aproxime a coluna Castejon, bem apetrechada e municiada, Badajoz tem as suas horas contadas.

MARIO NEVES

Avila voltou a ser bombardeada

por um avião governamental

(Do nosso enviado especial no Guadarrama)

AVILA, 11. (Por via telegrafica).—Um avião governamental deixou cair uma bomba de pequena potencia, que causou apenas prejuizos materiais. Perseguido por dois aviões dos revoltosos, o aparelho pôs-se em fuga e foi cair na frente de Somosierra.

A cavalaria de Calatrava, aquartelada em Villacastin, chegou esta noite proximo de Navalperal.

A praça que até aqui se denominava do mercado grande voltou a chamar-se de Santa Tereza. E' ali que se ergue a estatua da padroeira de Avila. Junto dela discursou um sacerdote, que foi delirantemente aplaudido por uma grande multidão que assistiu á cerimonia.

Chegou aqui o general Saliquet, chefe da setima divisão, com sede em Valladolid.

Aterrou perto de Avila um avião tripulado por um dos irmãos Palha Blanco, que veio incorporar-se na coluna Doval. Como se ignorava a sua procedencia, foi hostilizado pelo fogo dos revoltosos, conseguindo descer sem novidade.

ARTUR PORTELA

O GRAFICO DAS OPERAÇÕES

O grafico das operações militares que o «Diario de Lisboa» reproduziu ontem foi tirado do «A B C» de Sevilha. Traduz, portanto, as informações dadas pelos revoltosos acêrca das regiões que estão já sob o seu dominio. E' natural que algumas careçam de rectificação, pois segundo as ultimas informações telegraficas, algumas dessas regiões ainda se conservam em poder das forças governamentais. E' o proprio governo de Burgos que o afirma nos seus comunicados, que contradizem em parte a versão optimista que corre em Sevilha acêrca da ocupação de determinadas regiões.

Fieis ao nosso proposito de não nos afastarmos da verdade «telegrafica», a unica que se conhece em Lisboa, não queremos deixar de fazer este esclarecimento, para não induzir em erro os nossos leitores.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

EPISODIOS DA GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Imagens de Avila, zona de guerra

«Por cada falangista que morrer, cairá um dos vossos!»

(Do nosso enviado especial no Guadarrama)

A8 senhoras de Salamanca oferecem bebidas aos falangistas que vão partir para a "frente" do Guadarrama

AVILA, 8. — Avila, que dantes vivia estatica e dormente no seu passado, retirada como um senhor feudal, malquistado com o mundo, por detrás das suas muralhas, atravessa agora horas duma intensidade verdadeiramente febril. E' uma cidade em pé de guerra, um pequeno Verdun, na triste e desolada meseta castelhana. Metralhadoras, vigiam a sua defesa nas torres da catedral, e todos os dias se gastam duas ou três bandas de balas a afugentar os «passaros rojos» que vêm de Madrid fazer negaças.

As «campanas», de argentino timbre, anjos de bronze, voando nas alturas, já não tocam horas, nem mesmo os oficios divinos. Estão empregadas em avisar durante trinta segundos a população, logo que se divise no horizonte um avião.

As «calles» andam eriçadas de armas. Todo o cidadão de 15 anos para cima, mesmo incompletos, apresenta-se de carabina ao ombro com a qual passeia, namora, janta, brinca, e quando adrega vai até lá a cima, ao Guadarrama. E' aqui a base da coluna do general Ponte, magnifico artelheiro que, no Alto de Leon, tem hasteada a velha bandeira de Espanha que, embora crivada de metralha, continua drapejando vitoriosamente, á vista de Madrid.

Os uniformes do exercito quasi desaparecem sob a mescla variegada dos fardamentos das organizações civis. Ha de tudo. «Requetés», orgulhosos, como os soldados flandrinos dos tercios de Carlos V; falangistas impacientes de combates e de ajustar contas com Madrid, não lhe deixando, se fôr preciso, pedra sobre pedra; mais discretos, com a sua camisa «cow-boy», de kaki mostrada, os da Acção Popular, que levam o sr. Gil Robles, não sabemos para onde, nem ele mesmo talvez.

Certo dia, um «requeté», na Plaza da Republica, sacudindo a signa branca, vermiculada de sangue, batido em cheio pelo sol, gritava:

— Viva el-ré!

Logo os outros, erguendo as suas boinas vermelhas, repetiram num delirio frenetico:

— Viva el-ré!

Então, um dos seus oficiais que estava perto, bradou apopletico:

— Abajo la republica de los ladrones e de los massones!

Ninguem o contrariou. Um espanhol, porém, que estava a meu lado, ciciou para o vizinho, num vislumbre de bom senso:

— Não! Não comecem com essas coisas! Deixem ir isto assim, que vai muito bem!

Ha neste episodio pintado do natural, algo que vai além do pitoresco. Compete ao leitor apreciá-lo, enquanto nós damos uma volta pelas ruas estreitas de Avila, onde as nomenclaturas recentes abundam. O nome de Calvo Sotelo balisou uma praça e o de Antonio Primo de Rivera, uma rua. As antigas tabuletas, castiças, ainda não desapareceram. Falta retirá-las, o que não deve demorar muito.

Na cidade ha a mania da caricatura e do distico. Aproveita-se tudo para a propaganda. Mas o asfalto das ruas parece ser o melhor elemento. Em frente do Hotel de Inglaterra está pintado o retrato de Doval emmoldurado com as insignias dos falangistas. Será para os passaros rojos, *verem bem que a cidade até nos pavimentos afirma as suas convicções? Na Plaza da Republica, junto aos* Correos, *pisa-se um* muera Azaña, *com a sua efigie, que é um prodigio de semelhança. E mais gritos, mais afirmações nos muros altos de Avila.*

Só as velhas muralhas fôram poupadas, na sua grandeza ciclopica, na sua serenidade absurda ante as paixões humanas! Se uma tem seculos, as outras duram, por vezes, a vida duma rosa.

Todas as tardes, logo depois do avião vermelho fazer a sua visita carregado com mais ou menos dinamite, ha que ir tomar café ás esplanadas da Plaza Mayor.

Ali sabe-se tudo, mas é bom sempre controlar. Quarenta mil homens na frente. *Uma esquadrilha de aviones, que chegou a Burgos; Madrid em contra-revolução. Os falangistas, belos rapazes espelndidos de mocidade e de energia, contam-nos, por vezes, as suas façanhas. São crueis na repressão, porque a isso os obrigam os comunistas.*

Ha dias morreu o capitão Pena, oficial do Estado Maior e uma das esperanças da vitoria. Parece que as espingardas das milicias populares alvejam de preferencia as «estrelas» e os «galões», num odio que vai além das leis da guerra.

Pena caiu no Alto de Leon. Pois bem! Nessa mesma noite, um guarda de assalto que estava preso, como suspeito, saíu da cadeia... para a morte. Ao outro dia, sobre as muralhas de Avila, foi encontrado o seu cadaver, com um papel, no qual se lia em letras de sangue:

«Por cada falangista que morrer, morrerá um dos vossos e se aumentardes a proporção, aumentá-la-emos tambem».

Um oficial fascista tem uma bastão deveras curioso, que ele mostra. Numa das faces vêem-se seis ou oito pequenas cruzes. São os mortos da Falange, refecemente assassinados, os seus amigos, os seus companheiros. No outro uma série de traços, cada um representa uma vida, dos que fôram executados, em holocausto á vingança.

— O que é isso? — inquirimos.

— Nada! — responde alguem. O resultado de duas excurssões a Valladolid.

Alem da guerra civil, ha outra guerra, em Avila: a dos cafés, menos mortifera, felizmente. Cada estabelecimento tem as cadeiras e as mesas pintadas das côres dos uniformes mais populares. O que dá sota e ás a todos em freguezes é o Ouro do Reno, *que apresenta todos os seus moveis lacados de azul ferrete, á falangista. Escusado será dizer que é o mais frequentado. Temos de confessar que o seu proprietario teve uma idéa tão pratica como luminosa.*

A casa do ministro Albornoz, que fica por detrás da Praça da Republica, entre calles *estreitas, serve agora de habitação ao comandante Doval, vendo-se nas hombreiras da porta principal as setas falangistas. Está intacta. Um pouco mais adiante em local que não designamos, fica um dos quarteis generais dos revolucionarios. A sua porta tem-nos sido largamente franqueada. O bravo Doval recebe-nos sempre, temperando de delicadeza a sua magnifica voluntariedade. Sò ele poderia bater Mangada, e o duelo, que teve já um primeiro assalto, vai prosseguir, não tarda, sem testemunhas, nos penhascos abruptos, da serra de Malagon.*

Agora um pouco de silencio, de piedoso silencio. E' meio-dia e um enterro dum que morreu, nas cercanias do Guadarrama, atravessa em procissão as ruas de pedra gasta. E' uma estampa de Goya, dum dramatismo violento, que se desenha no fundo da muralha, já transbordando como numa ressurreição do passado, da sombra daquele arco mutilado. A' frente, os padres, de casulas negras, bordadas a oiro velho, entoam graves canticos religiosos. Um leva a cruz muito alta, que resplandece. O caixão vem aos ombros dos oficiais, pezado, negro, de madeira nua, na qual jaz uma coroa de rosas, duma frescura inverosimil. São flores de sangue, no altar da Patria. Este bateu-se e morreu por ela, amando-a com a sua fé.

Em dois frisos vermelhos, os requetés, *avançam numa marcha violenta como se fosse uma carga á baioneta, logo seguidos dos* falangistas, *uns mostrando, com orgulho, as ligaduras, outros as gangas esfarrapadas, e todos uma alma dura, modelando, em vincos de bronze, uma decisão inabalavel. E o cortejo fecha, com a carreta vasia, escoltada pela guarda-civil, que vai num passo de marcha funebre um pouco lenta, um pouco atrazada.*

Fecho esta cronica sob dois estampidos brutais, que estalam as paredes do hotel. A poucos metros, dum predio junto á muralha, eleva-se subitamente, uma coluna de fogo e fumo. Oiço os passos da multidão desordenada a correr, deixando atrás de si um vasio de panico. As metralhadoras uivam raivosamente no espaço, procurando o inimigo.

—Que pasa?

—Nada, hombre! E's el avion de la tarde que dejó cair una bomba matando un cerdo!

ARTUR PORTELA

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Jantar, Esc. 12$00
Raquel de Sousa
Alberto Costa
Solos de viola por Alfredo Costa
ENTRADA FRANCA

Barbosa & Costa, L.da
Grandioso sortido de carpetes nacionais e estrangeiras das melhores qualidades e do mais fino gosto, **a preços convidativos.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 21 e 30.—«Xar...».
Variedades—A's 21 e ás 23—«Morena-Clara».

CINEMAS

Coliseu—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0
Pavilhão Português—A's 21.
Capitolio—A's 21.
Condes—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris.—A's 21 e 15.
Salão Ideal—Rua do Loreto.
Belem-Jardim—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Jardim Cinema—A's 21 e 15.

Férias de 15 dias todos as podem ter

Chegou a época de nos refazermos das canseiras da vida. No campo, na praia, talvez nas aguas...

O caso de cada um resolve-se, adquirindo um «bilhete de banhos» e fugindo da cidade.

Válidade: minima, 15 dias; Maxima, 3 meses

Alguns exemplos:

Lisboa-Granja e volta,	1.ª classe	180$50;	crianças	90$30
Lisboa-Luso	„ „	2.ª „	97$40:	„	48$75
Lisboa-Ovar	„ „	3.ª „	77$70;	„	38$85

As estações de caminho de ferro e, em Lisboa, o Serviço de Trafego da C. P. (Telef. 24031) dão esclarecimentos.

MOSAICOS
Goarmon & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA · Telef. 21059

LEICA experimente as nossas ampliações — tipo unico.

Agencia Fotografica
R. da Prata, 205-207
T. 26613

T. S. F.

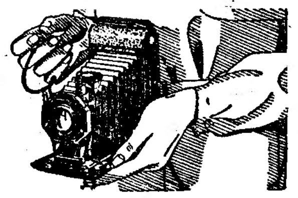
Tem o seu receptor avariado? Queira telefonar 27921—Barros Queiroz, que ficará bem servido.

Os Automobilistas

encontrarão as peças para os seus carros na casa

Alves & Carrasqueiro, L.da
R. Alves Correia, 47
Tel. 2 0186

3$50 - 6$00 - 9$00



E' o preço das prestações semanais do concurso da maquina KODAK, com bonus pela lotaria. aberto na casa GOMES & RODRIGUES, L.da no L. de D. ESTEFANIA, 17 a 21. Tel. 4 1147

No acto da inscrição poderá possuir a maquina escolhida.

Pensão francesa

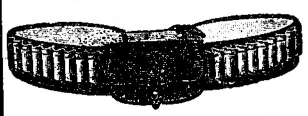
Rua Anchieta, n.º 5, Chiado, recebe comensais; recomenda-se pelo seu esmerado asseio.

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG. Havaneza Chiado — LISBOA.

Jornais

Vendem-se a peso
RUA DA ROSA, 57, 2.º

CORREARIA
Victorino de Sousa, Lda
200—R. dos Correeiros—202



Arreios de trem e cavalaria, malas, pastas e artigos de viagens. Variado sortido de artigos para cães e o melhor sortido de artigos para caçador.

Peças legitimas

PARA CAMIONS E AUTOMOVEIS, PARA CHEVROLET, OPEL E BLITZ—VELAS LODGE.

Sociedade Fomento Comercial L.da
RUA DA BETESGA, 57, 1.º
TELEFONE 2 1865

Parteira
Enfermeira

Partos e tratamentos. Preços modicos. Travessa da Peixeira, 72.º (a S.' Bento).

A la Colonia Española

El proprietario de los GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS se pone a la disposicion de la Colonia Española, facilitando-les la venta de los articlos de su comercio especialisado, por precios de toda concurrencia:

- **Mobilias al gusto "Alemtejano".**
- **Mobilias de malaca junco.**
- **Mobilias de verga.**
- **Tapis los mas variados en todos los colores e dimensiones.**
- **Cestos para todos los usos caseros.**
- **Tapis para autos.**

Todos estes articlos son de nuestra exclusiva venta y fabrico.

Por los GRANDES ARMAZENS DAS ILHAS

El proprietario-administrador: Manuel das Neves 9

Rua de S. Bento, 120 a 130—Telefones 2 070 e 4 2527—Sucursal Av. Alm. Reis, 64-A a 64.

Agentes — BENARUS, LDA.
Rua da Emenda, ...
LISBOA

Agua Radium

Estação de Caria — (B. B.)

Estancia ideal para veraneio e repouso

Higiene, conforto, serviço esmerado e excelente cozinha

Estas aguas são eficazes nas doenças de coração, artero-esclorose, figado, reumatismo, diabetis, de pele, nervosas, Eleminadora do ácido úrico—Revigoradora do organismo

Vende-se em garrafas em toda a parte

Informações em Lisboa:

SOCIEDADE AGUA RADIUM

RUA DOS FANQUEIROS, 99 **TELEFONE 2 7878**

Cafés

O café d'A Mariazinha....
Não é um café qualquer!
O café d'A Mariazinha....
— E' o café d'A Mariazinha....—

A Mariazinha
Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Leiam amanhã o *SEMPRE FIXE*, jornal humoristico.

MELGAÇO
A ESTÂNCIA DOS DIABÉTICOS

PEDRAS SALGADAS
HOTEL AVELAMES
HOTEL DO NORTE
GRANDE HOTEL
PENSÃO DO PARQUE

VIDAGO
VIDAGO PALACE HOTEL
HOTEL DO GOLF (ANTIGO SALUS)
GRANDE HOTEL
CAMPO DE GOLF (9 BURACOS)

Peçam livretes explicativos ou informações á
VIDAGO, MELGAÇO & PEDRAS SALGADAS
PORTO—Cancela Velha, 29 LISBOA—Av. da Liberdade, 132

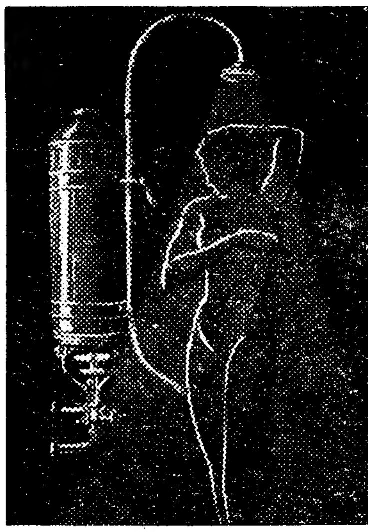
O melhor esquentador

Um banho de chuva por $10

A' venda nas

Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade

F. A. G.



VENDAS a prestações

Telefone 2 0329

Extinto Convento dos Marianos

Rua das Janelas Verdes

FOGÃO HIPOLITO

Impõe-se pelo seu magnifico funcionamento e economia

Raposas de qualquer qualidade. O proprieprietario da Pelaria Confiança previne todas as Senhoras e freguesas desta casa, que **recebeu grande remessa,** assim como **ÉCHARPES** de **SKUNKS. PELARIA CONFIANÇA,** é na rua da Palma, n.º 3, unica casa aonde não se paga luxo. Malinhas para senhora, ultimas novidades, fabricadas expressamente para esta casa. Malas para Viagem, o que ha de melhor, e em conta. Na **PELARIA CONFIANÇA** fazem-se todos os consertos nestes artigos.

SENHORAS
Faz-se numa hora e dura 1 ano a permanente sem electricidade, sem fios e sem amoniaco no **Cabeleireiro do Rossio**, 93, 2.º **Atenção:** E' no 2.º andar, subir no elevador. Telefone 21720.

ESTRANGEIRO

SENHORAS
Aprendam **CORTE** *e* **COSTURA** *para serem uteis aos seus e a si proprias. Peçam prospectos para* **P. do Brasil, 48-3.º** — *Telef. 47340.*

Inquerito ás comunicações
do Imperio Britanico

LONDRES, 11—O sr. Edward Wilshaw Director Geral da «Cable & Wireless Ltd.», dirigindo-se, em Bristol, ao curso de ferias da Real Sociedade do Imperio, fez novas referencias á possibilidade de se revêr a posição das comunicações do Imperio Britanico, como já foi aceite em principio pelos Governos do Imperio e, anunciando que Sir Campbell Stuart, presidirá ao «comité» encarregado de estudar o problema, afirmou que, até ao presente, o Imperio tem predominado sempre em materia de comunicações mundiais mas que essa posição está ameaçada, correndo o perigo da sua exploração se fazer sem interesses economicos.

Acrescentou que Sir Campbell Stuart é um grande imperialista e que sob a sua habil orientação e com a valiosa colaboração dos Correios e Telegrafos Britanicos que exploram um dos mais prosperos negocios do mundo, e com a cooperação daqueles que tão bem administram os serviços das telecomunicações nos Dominios e nas Colonias, certamente achará uma solução que favoreça o bom credito dos estadistas que vão estudar o assunto.

Concluiu por acentuar que as comunicações são parte integrante do problema da defesa nacional.—(E.)

N. da R.—Este telegrama é de grande interesse para Portugal que, com o seu vastissimo Imperio Colonial, forma uma cadeia de comunicações com importantes pontos estrategicos.

As Companhias Associadas Cable & Wireless Ltd. controlam cerca de 160.000 milhas nauticas de cabos que servem todo o mundo.

Se a solução definitiva se não encontrar, é quasi certo que as companhias associadas não poderão manter os seus maravilhosos trabalhos, sendo absolutamente necessario que todos os Governos estudem a questão sob o ponto de vista economico e estrategico.

As tropas de Kuang Si
atacaram Feng Chwen

CHANGAI, 11—Tropas do Kuang Si, em vez de obedecerem ao «ultimatum» de Chang Kai Chek, para que se submetessem, atacaram Feng Chwen, no Kuang Tung, muito além da fronteira que separa os dois Estados. Houve combate, que esteve indeciso durante muitas horas. Por fim, os Kuangsistas derrotaram os nanquinenses, apoderando-se da cidade.—(A.)

Os dramas do contrabando

TOQUIO, 11—Em 4 do corrente 96 contrabandistas coreanos atacaram pelas alturas de Autung as vedetas da guarda-fiscal manchu. Travou-se combate e 24 contrabandistas fugiram lançando-se ao rio Ya-Lu, na fronteira manchu-coreana. Desses 24 homens 21 morreram afogados.—(H.).

Uma tempestade na Servia

BELGRADO, 11—Na região de Liubota (Servia meridional) uma tempestade arrasou as culturas. Durante uma hora, caíu granizo de grandes dimensões. Alguns blocos tinham meio quilo e feriram gravemente varias pessoas. O granizo acumulou-se nos campos, até uma altura de 20 centimetros.—(Americana).

Desgosto mortal

BUDAPESTE, 11—Morreu no hospital, onde entrou por ter atentado contra a propria vida, a mãi do dr. Halan, director do Banco Imobiliario Hungaro, preso como responsavel pelo «crak» recentemente registado nesta capital. —(Americana)

Catastrofre mineira

NOVA YORK, 11—Numa mina de Illinois deu-se uma explosão, morrendo asfixiados nove mineiros.—(A.)

O governador do Banco de França
e a sua visita a Berlim

BERLIM, 11—A visita do governador do Banco da França a Berlim tem grande importancia, na opinião dos jornais. A «Correspondencia Politica e Diplomatica» escreve:

«Sem duvida, não se trata de uma visita de simples cortesia. Na conferencia com Schacht, o governador tratou das relações monetarias internacionais. O exame deste assunto prosseguirá quando da proxima viagem do ministro da Economia alemã a Paris, viagem que, pode esperar-se, terá feliz influencia nas relações franco-alemãs.—(Americana).

O canal hanseatico

HAMBURGO, 11—A União para a defesa da Navegação no Elba aprovou a abertura do canal hanseatico, que ligará a região renana-westfaliana com o Mar do Norte e completará a rede fluvial alemã. O traçado passará por Bramsche, o que permitirá ligar a nova via ao sistema do Mittelandkanal, que assegura a comunicação entre o Oeste e o Leste da Alemanha.—(Americana).

Shirley Temple ameaçada

NOVA YORK, 11—Foi preso em Grant (Nebraska) um individuo chamado Sterling Powel, que ameaçou de morte Shirley Temple, a actrizinha prodigio de Hollywood, se não lhe fossem dados pela familia 25.000 dolares. Esta quantia devia ser lançada de um aeroplano em determinado sitio.—(A.)

A corrida aerea Londres-Johansburgo

LONDRES, 11—Até agora registaram-se 11 inscrições na corrida aerea Londres-Johansburgo, com partida em setembro 29. A inscrição continua aberta por mais 3 semanas.—(Havas).

OS ITALIANOS NA ETIOPIA
A nova Addis-Abeba

ADDIS-ABEBA, 11—O vice-rei, marechal Badoglio, falando a alguns jornalistas, negou a existencia de qualquer governo abexim em Gore. Reconhece, porém, que milhares de indigenas, comandados pelo filho do rás Kassa, têm tentado assaltar Addis-Abeba, atravez dos matos que circundam a cidade. Na primeira tentativa, contavam com o apoio da população, mas esta pôs-se ao lado das autoridades. Tem havido luta. Logo que termine a estação das chuvas, começarão as obras de construção da nova cidade de Addis-Abeba, tanto mais que um dos principais problemas de hoje é o dos alojamentos. A Comissão incumbida de elaborar o plano arquitectonico concluiu os seus trabalhos.—(Americana).

Uma tempestade em Inglaterra

LONDRES, 11—A sudoeste de Londres e nalguns pontos do Surrey deram-se inundações importantes, por virtude duma trovoada violentissima. Em menos duma hora o nivel da chuva atingiu em Leatherhead 2 polegadas e meia. Ha 20 anos que se não registava uma tempestade desta ordem.

Só uma casa foi atingida pelos raios. Os estragos foram insignificantes. A muita chuva fez desabar uma barreira que impediu o transito dos comboios por Merstham.—(Havas).

Um desempregado de categoria

NOVA YORK, 11—Faleceu em Shekapee (Minesota), num estado proximo da miseria, pois estava desempregado ha varios meses, Robert La Placo, bisneto de Pierre Simon, Marquez de la Place, astronomo distinto e amigo intimo de Napoleão.—(H.)

A SORTE...

A sorte imediata da lotaria de sabado

3900 — 30.000$00

foi vendida na casa Travassos que além deste grande premio vendeu mais: com dois mil escudos o n.º 8758; com 900$, o n.º 3812; com 780$, os n.os 1452 e 9329; com 600$, os n.os 2396, 4483, 5201, 6208 e 7544; com 580$, os n.os 3819, 3892, 3899, 4002, 4009 e 4012; com 500$, os n.os 1569, 2082, 2302 3479, 4232, 4239 e 5352; com 400$, os n.os 3811, 3813 até 3818, 3820, 3891, 3893 até 3898, 4001, 4003 até 4008 e 4010. Todos estes numeros são sempre certos nesta casa. Vendeu mais em numeros incertos: com 2 mil escudos, o n.º 6623; com mil escudos, o n.º 9698; com 600$, o n.º 3415; com 400$, os n.os 3860, 4025 e 4036, tendo tambem muitos outros, tanto certos como incertos, com premios menores.

A Casa Travassos tem sempre abundante sortido. Tambem já tem para o Grande do Natal, para o qual o bilhete custa 1.600$00, dividido em vigesimos a 80$00. Pelo correio, os pedidos podem ser dirigidos a Manuel Martins Travassos ou Casa Travassos, Rua da Palma, 43, Lisboa.

AO PUBLICO

Se deseja comprar um frigorifico, sugerimos a conveniencia de ver todas as marcas, deixando a FRIGIDAIRE para ultima analise. Depois de ter feito o seu confronto, optará pela marca FRIGIDAIRE,

Os frigorificos FRIGIDAIRE encontram-se expostos em:

Diniz M. d'Almeida
Avenida da Liberdade, 216

Casa José Alexandre
Chiado, 8 a 18

Soc. de Refrigeração L.da
R. Armenia, 24. 1.º—Porto

Vendas a prestações e preços sem concorrencia.

A. C. P.
comunica que o
XVII EXPRESSO POPULAR
vai á FIGUEIRA DA FOZ
Domingo, 16 de Agosto
Ida e volta.................. 30$00
Marcação de lugar 2$50
Horario: Lisboa-Partida 8-10; Entre-Campos 8-22; Figueira chegada, 12-9. Part. 21-15; Entre-Campos cheg. 1-13 —Lisboa 1-24.
Bilhetes á venda no Escritorio de Informações da Estação do Rossio.
Esclarecimentos pelo telefone 2 4031 Trafego—Santa Apolonia.

DEVE IR VER

o grande sucesso actual do Coliseu:— o grandioso filme de aventuras «No Reino da Selva», o mais empolgante e original que se tem exibido entre nós, com Noah Beery Jr. e Dorothy Short, as principais atracções dos grandes teatros norte-americanos no filme «Uma noite bem passada», e um esplendido documentario. Hoje exibe-se pela ultima vez o famoso filme de terror: «A noiva de Frankenstein». Preços inferiores aos de todos os cinemas. Quinta-feira: «matinée» dedicada ás crianças.

NÃO SÓ OS CAFÉS...
mas tambem a
FARINHA DE FAVA
torrada e moida todos os dias pela **«A Moreninha»** é a melhor e a mais fresca.
Quilo .... **3$40**
346, Rua dos Fanqueiros, 348
(Em frente ao Portão da Praça da Figueira)

RIPOGIVRE
(Ripogeada)
RIPOLIN
Existe em 4 côres
Azul Claro — Limão — Rosa Pálido — Verde Pálido
A' VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PAPELARIAS

Molduras e Gravuras do melhor gôsto
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
Telefone 28229

A'S SENHORAS
Tinjam os seus vestidos com as afamadas tintas
ARTI

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

ULTIMAS NOTICIAS

GRANDE HOTEL DO PARQUE
Bom Jesus do Monte
Todo o conforto moderno
Agua quente e fria nos quartos
Concessionarios Alvarez & Vidal

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Começou esta manhã o ataque dos rebeldes a Irun

Em Hendaia ouve-se intenso canhoneio e fuzilaria, o que faz supôr que se trata de uma ofensiva em forma

As objecções da Italia ao projecto francês de neutralidade

PARIS, 11.—A resposta do governo italiano á proposta da França relativa á não interferencia nas questões da Espanha é mais favoravel do que os comentarios da Imprensa romana deixavam prever nestes ultimos dias. Os meios autorizados de Roma e Paris guardam silencio sôbre a propria substancia da opinião expressa pelo gabinete fascista e limitam-se a declarar que a Italia aceitou em principio as normas de não ingerencia na politica de Espanha tais como foram elaboradas pelo governo francês. Segundo informações de boa origem, a Italia aceita efectivamente o projecto francês, mas á proibição de todas as operações comerciais relativas a material de guerra e aviões civis e militares com destino a Espanha, desejaria acrescentar outras duas medidas:

1) proibição da remessa de dinheiro mesmo das importancias recolhidas em subscrições abertas por organismos particulares a favor de qualquer das partes que se afrontam em Espanha;

2) proibição absoluta das potencias contratantes no que respeita ao recrutamento no seu territorio de voluntarios resolvidos a alistar-se num ou noutro campo.

Quanto á resposta da Alemanha, até agora não ha nenhuma indicação precisa relativamente ao alcance e natureza das reservas do Reich.—(Havas).

O que dizem de Madrid

Declarações do chefe do governo e do ministro da Guerra

MADRID, 11.—Foi publicado um decreto declarando zonas de guerra Huelva, Cadiz, Baleares, Lugo, Corunha e Pontevedra. Foi aceita a demissão de Henrique Palmaseda, de governador civil de Santander. Foi nomeado conselheiro permanente de Estado, Juan Serrano Batarro. Foi nomeado director geral das industrias. pecuarias, Leandro Perez Urra. Foi destituido de governador civil de Murcia Adolfo Figueirôa e nomeado em sua substituição Carlos Jimenez Canito.

Tendo os jornalistas preguntado a Giral o que havia acêrca dum avião alemão recolhido em Azuaga, o presidente do conselho respondeu:

—E' uma coisa para averiguar; e depois falaremos nisso.

Como os jornalistas pedissem as impressões acêrca dos acontecimentos Giral disse:

—Continuo optimista. Cada dia que passa, o meu optimismo aumenta com mais entusiasmo. Tendo-lhe preguntado se tinham terminado as medidas para conservar as luzes apagadas depois de certa hora, Giral respondeu: «Por agora sim, mas é possivel que dentro de dias voltem a observar-se. Não porque se receie um ataque de aviação, mas tais medidas tornam-se necessarias para se comprovar como funcionam todos os serviços ligados aos bombeiros».

O ministro da Guerra comunicou esta madrugada que o grupo de milicias, sob o comando do tenente Berdejo, fez um avanço em direcção a Avila, chegando ás portas daquela cidade e conseguindo os objectivos que lhe tinham sido determinados pelo alto comando.—(Havas).

O governo anuncia a tomada de Adamuz

MADRID, 11.—O ministro da Guerra comunicou pela T. S. F. pormenores sôbre a tomada de Adamuz, na provinvia de Cordova. Adamuz estava ocupada por um forte destacamento rebelde que possuia varias metralhadoras e dois canhões. Foi retomada pelos governamentais depois de renhido combate. As forças leais capturaram varios prisioneiros, além duma metralhadora e espingardas. O ministro da Guerra acrescentou que a tomada de Adamuz representa uma conquista importante na marcha das forças leais sôbre a cidade de Cordova.—(Havas).

HENDAIA, 11, ás 13 horas.—(Do enviado especial da Havas)—Chateau.—Ao passo que se podem considerar estacionarias as operações nos sectores de Madrid e da Catalunha, o sector da Guipuzcoa oferece o aspecto de enorme actividade. O movimento de tropas, aliás, parcial, terminou, istó é, todas as tropas ocuparam as posições que tinham a ocupar. A ofensiva, vigorosissima, está proxima senão começou já. De resto só sofreria atraso se se dessem factos imprevistos, por exemplo se uma manobra ousada de Franco concentrasse toda a atenção sôbre o assedio imediato de Madrid. O primeiro objectivo da ofensiva seria Tolosa. A aviação reorganizada, sob a pessoal direcção de Mola, tomaria parte preponderante nessa ofensiva. As tropas que operam nesse sector, formadas na sua grande maioria por voluntarios navarrenses, estão bem exercitadas e são valentes. O resultado da campanha poderá depender delas.—(Havas).

Começa o ataque a Irun

HENDAIA, 11.—(Do enviado especial da Havas).—Chateau.—A's 5 e 30 estalou grande fuzilaria em toda a frente de Irun, nomeadamente do lado das «Três Coroas». A artelharia rebelde e governamental travaram duelo. Da ponte internacional de Hendaia distingue-se perfeitamente o estalar das granadas da artelharia revoltosa e ouve-se perfeitamente o crepitar das metralhadoras. Deve tratar-se dum ataque dos revoltosos contra Irun—ataque de que ha tempo corria o boato. Não dispomos, todavia de qualquer pormenor, sôbre a amplitude da ofensiva e seus fins. A's 10 horas a fuzilaria continuava.—(Havas).

Um trimotor alemão apresado?

MADRID, 11.—Noticias particulares dizem que em Barajas, proximo de Madrid, aterrou um trimotor de bombardeamento alemão «Junkers 52», o qual descolou imediatamente. Diz-se, ainda que não confirmado oficialmente, que foi forçado a aterrar, por falta de gazolina, em Azuage, na provincia de Badajoz. Diversos aviadores governamentais dirigiram-se prontamente a Azuaga, apoderando-se do trimotor, que era tripulado por três alemães e um espanhol. Este ultimo, declarou que tinham aterrado em Barajas, covencidos de que Madrid estava em poder do general Mola. Verificando que não era assim, levantaram vôo, mas por falta de gazolina foram obrigados a aterrar em Azuaga, que está em poder dos governamentais, quando o seu proposito era chegar a um aerodromo em poder dos rebeldes.

Comunicado da frente do Guadarrama

MADRID, 11. (Do enviado especial da Havas na serra do Guadarrama).—Comunicado: «A situação das forças leais pouco variou ontem, pois dedicaram-se a continuar fortificando-se e, possivelmente, a preparar operações de maior envergadura. O alto comando das forças governamentais esteve pessoalmente dirigindo as operações de avanço. A artelharia rebelde, que demonstrara pouca actividade nos ultimos dias, aumentou ontem o fogo, mas não intensamente. A artelharia leal trabalhou activamente, conseguindo os objectivos em vista e produzindo grandes baixas. Ontem ao anoitecer chegaram novas forças da Guarda Civil, compostas por individuos encorporados ultimamente naquele corpo. Foi preso em Guadarrama um individuo que comunicava heliograficamente com os rebeldes.—(Havas).

Um socialista condenado á morte

MADRID, 11.—O deputado socialista Vidarte confirmou o boato que corria de que José Andres Manso, deputado socialista, foi enforcado pelos rebeldes na praça de touros de Salamanca.—(Havas).

Doval parte para Burgos

(Do nosso enviado especial no Guadarrama)

AVILA, 11.—(Por via telegrafica).—Sigo para Burgos na companhia do comandante Doval, que foi nomeado director geral da Segurança Publica nos territorios conquistados. Doval parte para ali, a fim de conferenciar com o general Mola.—A. P.

Malaga em chamas, sob o dominio das milicias governamentais

Café Nicola
Serve a melhor cerveja, com aperitivos, tirada pelo processo mais moderno, a temperatura e pressão constantes. Pequenos almoços mais apetitosos com compota de fruta.

Encontra-se á venda em todas as livrarias o numero extraordinario da
Revista Internacional
250 paginas ao preço de 20$00